O Ettin Vermelho

Joseph Jacobs

Edição 1.0.0 · Português brasileiro

Era uma vez uma viúva que vivia num pequeno pedaço de terra, que arrendava de um fazendeiro. E ela tinha dois filhos; e, com o tempo, chegou a hora de a mulher mandá-los embora para procurar fortuna. Por isso, um dia disse ao filho mais velho que pegasse uma lata e lhe trouxesse água do poço, para que pudesse assar um bolo para ele; e, conforme ele trouxesse muita ou pouca água, o bolo seria grande ou pequeno, e aquele bolo seria tudo o que ela poderia lhe dar quando ele partisse em viagem.

O rapaz foi com a lata ao poço, encheu-a de água e voltou para casa; mas, como a lata estava quebrada, a maior parte da água tinha vazado antes de ele chegar. Por isso seu bolo ficou muito pequeno; contudo, por pequeno que fosse, sua mãe lhe perguntou se estava disposto a levar metade dele com a bênção dela, dizendo-lhe que, se preferisse levar o bolo inteiro, só o receberia com sua maldição. O jovem, pensando que talvez tivesse de viajar muito e sem saber quando ou como conseguiria outras provisões, disse que queria o bolo inteiro, viesse o que viesse da maldição de sua mãe; por isso ela lhe deu o bolo inteiro, junto com sua maldição. Então ele chamou o irmão de lado e lhe deu uma faca para guardar até sua volta, pedindo-lhe que a olhasse todas as manhãs; enquanto continuasse brilhante, poderia ter certeza de que seu dono estava bem; mas, se ficasse opaca e enferrujada, certamente algum mal lhe teria acontecido.

Assim o jovem foi procurar fortuna. E caminhou durante todo aquele dia e todo o dia seguinte; e, no terceiro dia, à tarde, chegou aonde um pastor estava

sentado com um rebanho de ovelhas. Aproximou-se do pastor e perguntou a quem pertenciam as ovelhas; e ele respondeu:

"O Ettin Vermelho da Irlanda
Viveu outrora em Ballygan,
E roubou a filha do Rei Malcolm,
O rei da bela Escócia.
Ele bate nela, ele a amarra,
Põe-na sob uma amarra;
E todos os dias a golpeia
Com uma vara de prata brilhante.
Como Juliano, o Romano,
É dos que não temem homem algum.

"Dizem que há alguém predestinado
A ser seu inimigo mortal;
Mas esse homem ainda não nasceu,
E que assim continue por muito tempo."

Esse pastor também lhe disse que tomasse cuidado com os animais que encontraria em seguida, pois eram muito diferentes de todos os que já tinha visto.

O jovem continuou e, dali a pouco, viu uma multidão de animais muito terríveis, com duas cabeças, e em cada cabeça quatro chifres. Ficou muito assustado e fugiu deles o mais depressa que pôde; e ficou contente ao chegar a um castelo que se erguia numa pequena colina, com a porta escancarada até a parede. Entrou no castelo para se abrigar, e lá viu uma velha sentada junto ao fogo da cozinha. Perguntou à mulher se podia passar a noite, pois estava cansado de uma longa viagem; e ela disse que sim, mas que não era um bom

lugar para ele ficar, pois pertencia ao Ettin Vermelho, que era um animal terribilíssimo de três cabeças, que não poupava nenhum homem vivo que pudesse agarrar. O jovem teria ido embora, mas tinha medo dos animais do lado de fora do castelo; por isso suplicou à velha que o escondesse o melhor que pudesse e não dissesse ao Ettin que ele estava ali. Pensava que, se pudesse passar a noite, talvez conseguisse ir embora pela manhã sem encontrar os animais e assim escapar. Mas não estava havia muito tempo em seu esconderijo quando o terrível Ettin entrou; e, mal entrou, ouviram-no gritar:

"Farejo cá fora e farejo lá dentro,
Sinto o cheiro de um homem deste mundo,
Esteja ele vivo ou esteja morto,
Seu coração esta noite dará sabor ao meu pão."

O monstro logo encontrou o pobre jovem e o puxou para fora do buraco. E, depois de tirá-lo, disse-lhe que sua vida seria poupada se pudesse responder a três perguntas. Então a primeira cabeça perguntou: "Uma coisa sem fim, o que é?" Mas o jovem não sabia. Então a segunda cabeça disse: "Quanto menor, mais perigosa, o que é?" Mas o jovem não sabia. E então a terceira cabeça perguntou: "O morto carregando o vivo; decifre isso para mim!" Mas o jovem teve de desistir. Como o rapaz não conseguira responder a nenhuma dessas perguntas, o Ettin Vermelho pegou um malho, bateu-lhe na cabeça e o transformou numa coluna de pedra.

Na manhã seguinte a esse acontecimento, o irmão mais novo tirou a faca para olhá-la e ficou aflito ao encontrá-la toda marrom de ferrugem. Disse à mãe que agora chegara sua vez de partir também em viagem; por isso ela lhe pediu que levasse a lata ao poço para buscar água, a fim de lhe fazer um bolo. E ele foi; e, quando vinha trazendo a água para casa, um corvo acima de sua cabeça gritou-lhe que olhasse, e veria que a água estava vazando. E ele era um jovem

sensato; vendo a água vazar, pegou um pouco de barro e tapou os buracos, de modo que levou para casa água suficiente para assar um bolo grande. Quando a mãe lhe propôs que levasse metade do bolo com sua bênção, ele a escolheu em vez de levar o bolo inteiro com a maldição dela; e, ainda assim, aquela metade era maior do que o outro rapaz tinha recebido.

Então partiu em viagem; e, depois de andar muito, encontrou uma velha que lhe perguntou se daria a ela um pedaço de seu bolo. E ele disse: “Farei isso com prazer”, e assim lhe deu um pedaço do bolo; e, em troca, ela lhe deu uma varinha mágica, que ainda poderia lhe ser útil, se tivesse o cuidado de usá-la corretamente. Então a velha, que era uma fada, contou-lhe muitas coisas que lhe aconteceriam e o que deveria fazer em todas as circunstâncias; e, depois disso, desapareceu de sua vista num instante. Ele seguiu muito mais adiante e então chegou ao velho que pastoreava as ovelhas; e, quando perguntou de quem eram aquelas ovelhas, a resposta foi:

"O Ettin Vermelho da Irlanda
Viveu outrora em Ballygan,
E roubou a filha do Rei Malcolm,
O rei da bela Escócia.

"Ele bate nela, ele a amarra,
Põe-na sob uma amarra;
E todos os dias a golpeia
Com uma vara de prata brilhante.
Como Juliano, o Romano,
É dos que não temem homem algum.

"Mas agora temo que seu fim esteja próximo,
E que o destino esteja à mão;
E você será, vejo claramente,
O herdeiro de todas as suas terras."

Quando chegou ao lugar onde estavam os animais monstruosos, não parou nem fugiu, mas passou corajosamente por entre eles. Um veio rugindo com a boca aberta para devorá-lo; então ele o golpeou com a varinha e, num instante, deixou-o morto a seus pés. Logo chegou ao castelo do Ettin, onde bateu e foi recebido. A velha que se sentava junto ao fogo o advertiu sobre o terrível Ettin e sobre o destino de seu irmão; mas ele não se deixou intimidar. O monstro logo entrou, dizendo:

"Farejo cá fora e farejo lá dentro,
Sinto o cheiro de um homem deste mundo;
Esteja ele vivo ou esteja morto,
Seu coração será o acompanhamento do meu pão."

Rapidamente avistou o jovem e mandou que saísse para o meio da sala. E então lhe fez as três perguntas; mas a boa fada contara tudo ao jovem, de modo que ele pôde responder a todas elas. Assim, quando a primeira cabeça perguntou: “Qual é a coisa sem fim?”, ele disse: “Uma tigela.” E, quando a segunda cabeça disse: “Quanto menor, mais perigosa; o que é?”, ele respondeu imediatamente: “Uma ponte.” E, por último, a terceira cabeça disse: “Quando o morto carrega o vivo? Decifre isso para mim!” Então o jovem respondeu logo: “Quando um navio navega no mar com homens dentro dele.” Ao saber disso, o Ettin percebeu que seu poder se fora. O jovem então pegou um machado e cortou as três cabeças do monstro. Em seguida pediu à velha que lhe mostrasse onde estava a filha do rei; e a velha o levou para o andar de cima e abriu muitas portas, e de cada porta saiu uma bela dama que havia sido aprisionada ali pelo Ettin; e uma das damas era a filha do rei. Ela também o levou para baixo, a um aposento inferior, onde havia uma coluna de pedra; bastou tocá-la com a varinha, e seu irmão voltou à vida. E todos os prisioneiros ficaram exultantes com sua libertação e agradeceram ao jovem por ela. No dia seguinte, todos partiram para a corte do rei, formando uma bela comitiva. E o rei casou sua filha com o jovem que a libertara e deu a filha de um nobre ao irmão dele; e assim todos viveram felizes pelo resto de seus dias.

Texto e edição: As Verdadeiras Histórias
Tradução: Marcelo Castro Barbosa, assistido por IA
Produção: Bons Filhos Educação
https://verdadeirashistorias.com.br/contos/ettin-vermelho-jacobs